



Assembleia Municipal

**CASTELO^U
BRANCO**

**Assembleia Municipal
de Castelo Branco**

ATA Nº 9

29 SETEMBRO 2025

Aos vinte e nove do mês de setembro de 2025, pelas 9 horas e 30 minutos, reuniu em Sessão Extraordinária, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pela Primeira Secretária, Ana Sofia Santos Ramos Pereira e pela Segunda-Secretária, Celeste Nunes Rodrigues, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 – Aprovação das Atas n.ºs. 5 e 6, referentes à sessão ordinária de 29/04/2025 e sessão extraordinária de 28/05/2025.

Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de “Pedido de Declaração de Interesse Público – “Lar Major Rato”, em Alcains”. (Proposta n.º. 59/2025)

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “4.º. Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano de 2025”. (Proposta n.º. 60/2025)

Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de “Adenda ao Contrato Interadministrativo de partilha de competência no âmbito do Programa de Apoio à redução Tarifária, estabelecido entre o Município de Castelo Branco e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa”. (Proposta n.º. 61/2025)

Ponto 5 - Discussão e votação da proposta de “Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Benquerenças, no âmbito da Empreitada para a realização de várias intervenções na Freguesia.” (Proposta n.º. 62/2025)

Ponto 6 - Discussão e votação da proposta de “Plano Municipal da Juventude do Município de Castelo Branco”. (Proposta n.º. 63/2025)

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Jorge Manuel Vieira Neves, António Augusto Cabral Marques Fernandes, José Alberto Moreira Duarte (em substituição de Carlos Manuel Freire Antunes), Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Orlando Almeida Gonçalves Vicente (em substituição de Maria José Sobreira Rafael), João Miguel Pereira (em substituição Francisco Manuel Pombo Lopes), João Filipe Dias Ribeiro, Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, André Manuel da Silva Bernardino (em substituição de Nuno Miguel Correia Teixeira Maia), Miguel Gregório Barroso, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Christelle Varanda Domingos, Ana Cristina Marques Lourenço, Joaquim Manuel Antunes Faustino, Joaquim Cardoso Abrantes (em substituição de Daniel Guerreiro Almeida), Maria Cristina Vicente Pires Granada, Armando Lopes Ramalho, Maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes Valente Neves, José Dias dos Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, João José Louro Ramos, Sandra Maria Duarte Lucas, Luís Manuel de Andrade, João Filipe Tavares Goulão, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e Ana Sofia Santos Ramos Pereira.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo, Carlos Manuel Freire Antunes, Maria José Sobreira Rafael, Francisco Manuel Pombo Lopes, Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Daniel Guerreiro Almeida.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Presidente da Assembleia Municipal

Bom dia a todos. Temos quórum, portanto, estamos em condições de iniciar a Sessão da Assembleia Municipal, convocada, de acordo, com o Regimento e a Legislação, em vigor, e depois da publicitação na imprensa local, também como é hábito e como é obrigatório.

Em nome da Mesa, apresentamos os nossos cumprimentos a todos os Senhores e Senhoras que estão, aqui, cumprimentando, obviamente, o Senhor Presidente da Câmara, as Senhoras e Senhores Vereadores do Executivo Municipal, as Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e os Municípes que estão aqui presentes no Salão Nobre e também todos aqueles que estão a assistir a esta sessão que, como habitualmente, é transmitida em streaming através das redes sociais.

Um cumprimento também aos Dirigentes e Funcionários Municipais e também à Comunicação Social.

Como podem ver, houve um lapso no Edital. O Edital refere que é uma sessão ordinária, mas estamos numa sessão extraordinária. De qualquer forma, por uma questão de prudência e de legitimidade democrática e para os efeitos de garantir a perfeita e inequívoca legalidade desta sessão, no que respeita a esta, a Mesa vai propor à Assembleia uma votação para sanar esta eventual ilegalidade; Este procedimento enquadra-se no artigo 51.º da Lei n.º 75/2013, relativamente à convocação ilegal de sessões ou reuniões. Pergunto à Assembleia se alguém se opõe em que a Sessão da Assembleia prossiga?

Portanto, não havendo oposição, está sanada esta irregularidade e estamos então em condições de poder avançar.

Ponto 1 – Aprovação das Atas n.ºs. 5 e 6, referentes à sessão ordinária de 29/04/2025 e sessão extraordinária de 28/05/2025.

Votação

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade aprovar as Atas n.ºs. 5 e 6, referentes, à sessão ordinária de 29/04/2025 e sessão extraordinária de 28/05/2025.

Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de “Pedido de Declaração de Interesse Público – “Lar Major Rato”, em Alcains”. (Proposta nº. 59/2025)

Votação

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar nos termos do ponto 2, do art.º 57.º do Regulamento do PDM de Castelo Branco, reconhecer de interesse público para o Concelho e para a Freguesia, a construção de um edifício destinado a equipamento residencial para pessoas idosas, no local de Pôr da Vaca, Alcains, Artigo 175-C, pela Instituição Particular de Solidariedade Social “Lar Major Rato”, Alcains.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como doc. n.º 1.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “4.º. Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano de 2025”. (Proposta nº. 60/2025)

João Filipe Dias Ribeiro (CHEGA)

Antes de mais, só uma nota, porque, eventualmente, será a minha última intervenção antes das eleições e como o Senhor Presidente da Assembleia não se vai recandidatar, quero dar-lhe os parabéns pela maneira como conduziu estas Sessões que, acredito, devem ter sido as mais difíceis de conduzir devido à sua pluralidade, o que é uma coisa boa das últimas décadas, mas, também mostrar a minha tristeza porque não conseguimos dignificar e dar as condições de trabalho que acho que merecíamos ter nesta Assembleia Municipal, nomeadamente, umas mesinhas, uma sala própria, salas de reuniões que não temos. Esperamos que seja no próximo quadriénio que consigamos ter isso.

Relativamente ao ponto três, tinha umas questões muito concretas aqui, sobre esta alteração, porque segundo a publicitação recente, é que as obras estão feitas, mas é que não estão

feitas. Quero perguntar especificamente, três pontos aqui nas alterações, estamos a falar de um reforço para 2026, de 800.000 € para a Unidade de Saúde Familiar, o Edifício de Renda Acessível, 875.000 € e a construção da Creche em Castelo Branco, no valor de 162.000 €, podia referir outras, mas foquei-me só nestas três. Senhor Presidente da Câmara, se isto são obras que eventualmente, foram publicitadas, como estando feitas, ou fizemos ou são obras que, efetivamente, não estão ainda feitas e vão ser feitas? Ou seja, qual Unidade de Saúde Familiar é está feita? Que edifício de renda acessível é este? Que construção de creche, em Castelo Branco é esta? Obrigado.

Presidente da Câmara

Senhor Deputado, basta passar pelos vários locais onde estas obras estão a decorrer para perceber o que fizemos.

Votação

A Assembleia Municipal, deliberou com 2 votos contra do GM do Chega e restantes votos a favor por parte dos restantes Grupos Municipais, aprovar 4.º Alteração Orçamental Modificativa (Revisão). Grandes Opções do Plano e Orçamento do Ano de 2025.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como doc. n.º 2.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

Declaração de Voto

João Filipe Dias Ribeiro (CHEGA)

Só para referir que o Grupo Municipal do CHEGA não se opõe a estas obras que especificamente fazem aqui referência, mas, como podemos constatar, são valores que se referem a 2026/2027 e sabendo que as eleições estão há menos de meio mês à nossa frente, podiam perfeitamente ser apresentadas depois das eleições pelo Executivo que tomasse posse. Obrigado.

Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de “Adenda ao Contrato Interadministrativo de partilha de competência no âmbito do Programa de Apoio à redução Tarifária, estabelecido entre o Município de Castelo Branco e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa”. (Proposta nº. 61/2025)

Votação

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Adenda ao Contrato Interadministrativo de partilha de competência, no âmbito, do Programa de Apoio à Redução Tarifária, estabelecido entre o Município de Castelo Branco e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa”.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como doc. n.º 3.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

Ponto 5 - Discussão e votação da proposta de “Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Benquerenças, no âmbito da Empreitada para a realização de várias intervenções na Freguesia.” (Proposta nº. 62/2025)

Votação

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Contrato Interadministrativo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Benquerenças, no âmbito da Empreitada para a realização de várias intervenções na Freguesia, no valor de €37.630,00.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como doc. n.º 4.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

Ponto 6 - Discussão e votação da proposta de “Plano Municipal da Juventude do Município de Castelo Branco”. (Proposta nº. 63/2025)

Presidente da Câmara Municipal

Só uma pequena nota, este é mais um dos documentos estratégicos do Município que este Executivo traz para deliberação que foram vários e recorde aqui, por exemplo, o PGU. O contrato para a revisão do PGU tinha sido assinado em dezembro de 2015. Repito, dezembro de 2015 e foi este Executivo que agarrou esse documento que lhe deu forma e que o aprovou. Hoje, o Plano Geral de Urbanização está em plenas funções e já existem resultados práticos e objetivos da sua aprovação.

E, hoje, depois de vários planos e vários documentos estratégicos terem sido aprovados ao longo, deste mandato, trazemos mais um documento, que foi um documento estratégico liderado pela Senhora Vereadora, Patrícia Coelho que envolveu o Conselho Municipal de Juventude e envolveu um conjunto de entidades que foram ouvidas e deram contributos para a elaboração do Plano.

Portanto, encontra-se em condições de ser apresentado para deliberação e depois dar sequência àquilo que se refere a este Plano Municipal da Juventude.

Mais uma vez, fizemos.

Ernesto Candeias Martins (MPT)

Primeiro, não há estratégias sem ideias e ao longo destes quatro anos, assisti, incentivei a debates de temas para que se relançasse Castelo Branco para as duas décadas que aí vêm. Mas, as ideias transformaram-se em estratégias de uma forma e estruturante, em projetos e depois com aquilo que é a legislação, em vigor, se desencadeia todas as obras que efetivamente decorreram. Podemos pensar que foram poucas, pensar num enfoque que lhe damos, que não eram

as mais prioritárias, são discussões que aqui não houve. Aqui lamentaram-se só, exclusivamente, por um orçamento e ainda há pouco tempo houve uma alteração, há alterações que estão na lei, obviamente, porque há obra a decorrer e, por isso, necessita-se dessa alteração orçamental. Por isso, o fazer sem saber, não é nada, Senhores Deputados. E, quando se diz, o fazer é fazer, fazendo, também essa parte prática, temos de ter uma consciência cívica e democrática de reconhecer quando se faz.

Perante isto, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, a minha intervenção provém da referência no preâmbulo, no ponto quatro, página quatro, em que convida a apropriar-nos deste Plano Municipal de Juventude e faço aqui um parêntese, os Senhores Deputados, sabem quantos Regulamentos aprovámos ao longo deste mandato, aqui na Assembleia?

Senhores, têm conhecimento de quantos?

E sem essa regulamentação ou porque estava desatualizada ou porque não havia, não se poderia desencadear os procedimentos que realmente são necessários para se fazer.

Pois bem, na minha perspetiva, e porque a juventude merece-nos muito apreço, porque são os cidadãos do agora e do futuro e, por isso, mesmo, esse preâmbulo diz que podemos questioná-lo, transformá-lo e evoluir. E, neste propósito, situamos a nossa apreciação, o Plano foi um resultado de um processo de consulta, auscultação que envolveu até à Universidade de Coimbra. Este Plano, promovido pela governação da autarquia, pretende formar, capacitar e criar as oportunidades a todos os jovens do Município de Castelo Branco para que sejam capazes de realizar e dar corpo ao seu plano de vida e realização pessoal, profissional e social no nosso território.

Este Plano representa o acreditar num potencial dos jovens, enquanto agentes de transformação social, cujo capital humano, constitui um alicerce inalienável para a construção de uma sociedade melhor e de um território com desenvolvimento mais sustentável, cabendo à autarquia ser um motor em marcha para desenvolver os planos de ação, estratégias estruturantes

que vêm no plano e que facilitam nas áreas como a habitação, proteção, o emprego, a empregabilidade, o evitar a fuga de jovens para os grandes centros urbanos ou até para o estrangeiro e, por isso, mesmo, este documento, elaborado com os contributos respetivos, tal como, vêm transcritos, tem uma lógica na minha forma de ser, aliás, é mencionado, de cocriação, de coresponsabilidade e assente nas orientações políticas europeias.

Estive aqui com muita atenção, a ler o Relatório da Juventude, que foi um inquérito que se fez em 2024 da Eurobarómetro, Desafios e Prioridades dos Jovens na União Europeia, do qual, menciona os jovens portugueses e aí está retratado aquilo que querem, como otimismo para o futuro, como sejam, a questão dos custos de vida, os desafios com a qualidade de vida, etc. Mas, se estamos também nesse sentido, o UEE de 2025 para os jovens fala sobre a economia competitiva, do qual, eles realmente têm que ser mais envolvidos. E se formos ainda à Agência Nacional de Juventude, também vemos que há uma preocupação pelos jovens.

Mas voltando à análise, o Plano apresenta cinco eixos estratégicos e transversais e define uma visão integrada para a promoção do desenvolvimento pessoal e social e comunitária dos jovens, considerando as suas aspirações e desafios contemporâneos. Assenta em planos de ação, podemos ver, aliás, com seus objetivos de uma maneira mais ou menos estruturada e com metodologias de educação não formal, o que acho muito positivo, aliás, o próprio documento teve a equipa que consultou vários Planos Municipais, como o de Viseu, Gaia, Porto. Eu tive o cuidado também de consultar outros Planos, como o de Vila Real, Bragança, Beja, etc. e verifiquei que este plano se ajusta mais ou menos àquilo que realmente, são as prioridades dos jovens na nossa cidade. Se não, vejamos, os jovens têm uma preocupação sobre a democracia e participação. Não estou a dizer para este escalonamento, Senhores Deputados, estou a falar da preocupação, em geral, da participação cívica, a questão da cidadania global, o associativismo e o voluntariado. Houve aqui na Assembleia de Jovens, jovens a dizer que queriam fazer voluntariado. A interculturalidade e a solidariedade interjuncional, a educação, a formação, a cultura, o desporto e a inclusão, a questão do abandono do insucesso escolar é uma preocupação, o turismo, a questão

do emprego, do empreendedorismo e da inovação, o acesso a habitação, a mobilidade, a sustentabilidade, a emancipação, a saúde, os comportamentos de risco, o bem-estar, a segurança, a qualidade de vida, o ambiente, a sustentabilidade são temas que os jovens, realmente, se preocupam e muito bem.

Sabemos que um dos grandes problemas mais sentidos pela juventude, e da juventude do Distrito, são os apoios, as orientações, não são só as oportunidades de negócio, de empreendedorismo, é o primeiro emprego, é um emprego, em geral, é a habitação e é isso que efetivamente tem que desencadear e desencadeia esta autarquia para que realmente saiba responder a isso.

Emergir e Habitar, são projetos da emancipação jovem que estão aí e que salientam e destacam que efetivamente, o documento europeu chama e muito bem de domínios fundamentais, que é o envolver, o ligar, o intercâmbio e o capacitar. Por exemplo, há aqui coisas que tenho vindo a ver, que são as taxas e as licenças para as habitações de pessoas com menos de 30 anos, penso que temos que pensar nisso e temos que lhes dar facilidades. Eu sei que a Câmara está no aproveitamento da zona histórica, portanto temos que mobilizar, mas também nas próprias freguesias, esta questão de haver uma forma mais compensativa, diria mais ao encontro daquilo que é o começo dos jovens.

As políticas de juventude devem ser construídas num processo e neste processo é necessário um compromisso e o compromisso são as políticas de juventude. Fico muito grato que as autarquias e, em especial, a autarquia de Castelo Branco se preocupe, que tenha realmente em conta as propostas e as vozes dos jovens, face ao que deve ser as prioridades para as políticas locais e da juventude.

A questão da Rede Nacional dos Municípios Amigos da Juventude na criação de estratégias da qual, Castelo Branco, realmente, também deve estar envolvido é uma promoção de sinergias associativas e municipais.

Também, por exemplo, a questão da plataforma de contacto e compromisso.

Porque não há no site da Câmara um só exclusivo para os jovens?

Ou porque não há um edifício só próprio para os jovens?

Além da criatividade, é verdade, às vezes há e estou a recordar-me aqui de algumas câmaras do Interior do país em que isso também pode ser feito, é uma sugestão, entre muitas outras, para os planos de ação, não tem a ver com a análise e, por isso, termino, acreditamos no investimento na juventude, é fundamental para o progresso e coesão do nosso território.

Por isso, convidamos todos os jovens, parceiros institucionais e agentes locais a unir esforços na concretização deste Plano Municipal para a Juventude, promovendo a afirmação de um território de oportunidades, um território que está num momento de relançamento de muitos projetos, do qual, os jovens também devem ser parte integrada e também valorizar as novas gerações.

É verdade que há necessidade de políticas públicas para a juventude que sinalizem a emergência de se repensar propostas, no âmbito, da educação e do trabalho e aí o envolvimento de algumas instituições que são determinantes, como seja, a formação profissional, o Instituto Politécnico, etc. Há que dar condições, portanto, a juvenis, em consequência da incerteza que muitas vezes rodeiam o mercado de trabalho e que ferem aquilo que é as expectativas dos jovens.

Portanto, queria dar os meus agradecimentos à equipa deste Plano Municipal de Juventude, deste Plano de 2025 a 2030, teremos todos aqui para contribuir, não estamos aqui para denegrir, e não estamos aqui para criticar a juventude, merecemos respeito, a juventude é o nosso futuro e, por isso, mesmo, realmente temos que contar com ela.

Senhor Presidente, obrigado por este Plano.

José Dias dos Santos Pires (Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco)

Pela primeira vez, nestes quatro anos, há um momento em que eu e o Ernesto Candeias Martins nos sentimos obrigados a intervir.

O meu avô dizia com muita sabedoria que é muito fácil falar, o pior é fazer.

Estávamos nós com responsabilidades na Escola Superior de Educação, eu e o Ernesto, quando pela primeira vez em Castelo Branco, se lançou o desafio de elaborar um Plano Municipal da Juventude e com muito orgulho, posso dizer que eu e o Ernesto Candeias Martins fomos dos grandes incentivadores para a elaboração desse projeto que teve um desenho inicial na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Dizer-vos, portanto, é com muita satisfação, que temos, finalmente, conseguido colocar no papel um trabalho desenvolvido com cabeça, tronco e membros.

A preparação deste Plano Municipal de Juventude, correspondeu a um desenvolvimento estratégico, feito com tudo aquilo que era obrigatório fazer.

Em primeiro lugar, mapear as boas práticas, saber exatamente onde aconteciam práticas semelhantes a estas, aproveitá-las e trazê-las para a nossa comunidade.

Em segundo lugar, perceber, ao nível da nossa comunidade, qual era o diagnóstico da realidade acerca das potencialidades de um Plano Municipal da Juventude teria para com a nossa comunidade.

Em terceiro lugar, o que era obrigatório ouvir e com essa audição, estabelecer o diálogo suficiente e necessário para poder elaborar com fundamento um Plano Municipal para a Juventude.

E, finalmente, fazer o que foi feito, que era estabelecer uma consulta pública para depois fazer a sua revisão e a sua elaboração final.

O Plano Municipal da Juventude de Castelo Branco, representa um compromisso claro e assumido com a juventude do Concelho e resultar de um processo de participação colaborativo

que envolveu escolas, associações, instituições de ensino superior, parceiros sociais e, sobretudo, os jovens do nosso Concelho. Do ouvido, do registado e do incorporado, resultou este instrumento vivo de orientação política e de mobilização comunitária, importante dizer, principalmente, de mobilização comunitária.

Valoriza o papel dos jovens como agentes de mudança e protagonistas do futuro coletivo. Cinco eixos estratégicos o compõem, como tiveram oportunidade de ler, a participação cívica e política, a educação e a cidadania fundamentais. Hoje é cada vez mais na nossa comunidade o emprego, o empreendedorismo e a inovação, a qualidade de vida, a mobilidade, a diversidade e a inclusão que permitem uma abordagem multisectorial para que a juventude da nossa comunidade seja entendida de forma plural na sua complexidade, combinando políticas educativas, sociais, culturais, económicas, territoriais e ambientais. E convém aqui fazer um aparte, este não é um processo exclusivo destes últimos quatro anos, tudo aquilo que o compõe e enriquece.

Este Plano Municipal da Juventude é fruto de um trabalho anterior ao qual, faltou sempre este documento estruturante, este documento enquadrador. E, portanto, é importante dizer que em mandatos anteriores, já houve algum trabalho que veio enriquecer com fundamento a visão estratégica de incorporação desse trabalho todo que se conjuga naquilo que é o Plano, hoje.

Este plano é, portanto, o reflexo de um processo de participação e auscultação, integrando os contributos daí advindos.

Implica uma vontade e, naturalmente, um compromisso de governar com os jovens, reconhecendo o seu direito a uma opinião formuladora e uma intervenção nos processos de decisão como contributo para a consolidação de uma comunidade mais justa, dinâmica e inclusiva.

Importa, pois, concretizá-lo e monitorizar os seus resultados e os níveis de participação no desenvolvimento de projetos de vida dignos, plenos de oportunidade e de confiança.

Eu tenho a certeza de que aqueles jovens que nos finais do século passado, princípios do século XXI, connosco estabeleceram a vontade da elaboração de um Plano Municipal da Juventude, nomeadamente, um jovem que, entretanto, cresceu e que hoje é uma figura importante do Instituto Politécnico de Castelo Branco, chamado Fernando Raposo. Tenho a certeza de que esses jovens, hoje já gente crescida, estarão muito satisfeitos e muito orgulhosos de termos conseguido ter este Plano Municipal da Juventude. Obrigado.

João Filipe Dias Ribeiro (CHEGA)

Eu não estava a contar falar, mas devido a estas intervenções do PS e do PS e digo aqui, em microfone aberto aquilo que disse ali sentado que é, acho que é uma falta de honestidade intelectual, estarmos num partido e representar aqui um partido na Assembleia e depois, vir aqui falar, perante este palanque, quando somos candidatos por outro partido, nomeadamente, o senhor Deputado Ernesto Candeias, que é do MPT e que agora concorre pelo PS e não fazer um esclarecimento a quem nos está a ouvir lá em casa. Acho que isso é muito importante, é uma questão de intelecto, de respeito pelas pessoas que nos estão a ouvir.

Depois também fazer uma referência daquilo que ouvi do Professor José Pires. Eu compreendo e acho que é muito melhor ter um Plano Municipal da Juventude do que não ter nada, mas, desculpe, discordar consigo, efetivamente, se há um plano e não funcionou bem é a prova que os jovens saem de Castelo Branco, não se fixam cá, porque não veem uma oportunidade de vida. Infelizmente, fui um desses jovens que quis ficar em Castelo Branco, também por teimosia e por aquilo que achamos dos nossos colegas. Basta reparar na Semana da Juventude que é um bom evento, e notar a adesão que houve dos jovens à Semana da Juventude e que se nota claramente que esta adesão é fruto de haver falta de outro tipo de eventos.

Quando há um evento, como se diz aqui em bom português, as pessoas estão sôfregas de ter alguma coisa. E quando aparece algum evento para os jovens, vemos a adesão que há, mas não

há por parte da Câmara, uma resposta com dignidade, pois também este Plano Municipal da Juventude, é apresentado no último dia. Podemos ter duas opiniões.

Fazendo aqui uma comparação com a Semana da Juventude, este como é o último a aparecer é o artista principal da festa ou então, é aquele artista que aparece depois do final da festa. É muito importante, o Plano Municipal da Juventude e compreendo que as pessoas estejam nervosas, é da aproximação da época eleitoral.

Para concluir que é para as pessoas não ficarem mais nervosas, este Plano Municipal da Juventude será, na minha opinião, como aquele DJ que fica no fim das festas a tocar para aqueles mais bêbados e que estão ali e já ninguém liga e isso é muito mau.

Este Plano Municipal de Juventude devia aparecer no início, e como bem disse, se houve algumas propostas e se o Plano Municipal da Juventude por aquilo que disse, eu desconhecia, confesso a minha ignorância., se há 20 anos que o Plano Municipal da Juventude não tem funcionado e não tem funcionado porque temos estado a perder jovens, todos os anos, quero que esse ciclo seja revertido.

Presidente da Câmara Municipal

Senhor Deputado, penso que o senhor não percebe nada do que aqui se está a passar.

O Plano Municipal da Juventude é trazido hoje aqui para aprovação. Não existia.

O Senhor fez aqui uma intervenção de cinco minutos. Não teve uma única palavra referente àquilo que aqui estamos a discutir.

Considera ou não considera importante a apresentação do Plano? Leu o Plano que aqui está a ser apresentado? Concorda com o mesmo ou discorda com a sua apresentação e com o seu conteúdo? Sobre isso o Senhor disse, zero.

O Senhor não percebeu, mesmo, porque se tivesse percebido, tinha pelo menos tido a dignidade de reconhecer o trabalho que levou à apresentação deste Plano.

Este plano não aparece no fim da festa, este plano esteve em preparação durante muitos meses, teve uma discussão pública que já aqui foi referido, tanto pelo Senhor Deputado, Ernesto Candeias Martins, como pelo Senhor Deputado, José Pires. Teve uma discussão pública, teve participação e até lhe posso dizer, que os representantes na Comissão Municipal de Juventude até estiveram presentes, portanto, teve essa discussão, teve esse trabalho, um trabalho sério que envolveu a Universidade de Coimbra, que liderou este processo de elaboração do Plano.

E, portanto, sobre o Plano não disse absolutamente, nada. Não é assim que se constrói a democracia. Não é assim que se constrói o futuro. Não é assim que valorizamos esta Assembleia Municipal, porque aquilo que valoriza esta Assembleia Municipal, é trazer contributos à discussão e apresentar contributos, quer concordemos ou não com eles.

Ernesto Candeias Martins (MPT)

Senhor Deputado João Ribeiro, tenho mais elevação intelectual do que o Senhor.

O Senhor vem aqui porque quer saber, como também já interpelou várias vezes se algum Vereador se demitiu ou não, se está ou não está.

Olhe, devo-lhe dizer que a elevação é algo que é nobre e o senhor não é nobre. Sabe porquê? Porque vem aqui especular, sem que entrevise.

O Senhor Deputado, põe em causa a análise que eu fiz, aprofundada, e que não tive mais tempo para o fazer? O Senhor põe em causa que também contribui?

O Senhor não está atento, Senhor Deputado? O Senhor Deputado vem aqui só para as vezes denegrir sem contribuir e aqui, temos que contribuir todos com as nossas ideias, os nossos enfoques.

Podemos não concordar, mas para isso está o debate e está o espaço de debate. O Senhor vem aqui questionar, se vou nas listas do PS ou não. Não sei se isso o incomoda. Se o incomoda, lamento muito porque acredito num projeto, porque acredito em Castelo Branco, porque acredito que é o melhor para o progresso. É isso que o Senhor quer ouvir? Isso pode pôr em causa a minha elevação intelectual, portanto, até fiz críticas à autarquia e aqui contribuí, incentivei a debates, pois coisa que o senhor só vem aqui, votar contra, sem nada contribuir.

Senhor Deputado há valores e princípios que o Senhor em democracia participativa, não entende.

Joaquim Manuel Antunes Faustino (PS)

Senhor Deputado, João Ribeiro, temos que ser muito sinceros, para já, vou-me meter numa área que não é minha que é o português, a língua portuguesa.

Já alguma vez ouviu falar na polissemia das palavras?

Eu quando canto tem que ver se me refiro ao canto do canto da sala ou ao canto do lá, lá, lá. Portanto, quando referiu à palavra nobre, acho que só está colado ao significado nobre de classe da nobreza, não é? É que muita gente do povo, a maioria da gente do povo também é nobre. É muito nobre.

Eu só vim aqui porque queria fazer objetivamente três questões.

Já sei a sua posição sobre o meu colega de bancada e para fazer a vontade a Ernesto Candeias, então e o que é que acha do seu líder ter feito parte das fileiras do PSD?

O que é que acha?

E, depois, a segunda questão, se sabia deste dado, que o Senhor Presidente aqui revelou, que os representantes da juventude que aqui estiveram no Grupo de Trabalho?

Última questão, sabe o que é honestidade intelectual e a honestidade verdadeira, sabe o que é?

É não ir para a televisão num canal público, dizer que a Câmara, esta nossa Câmara, não tem inventário do que tem na zona histórica, quando de seguida, foi negado porque um outro candidato que disse que tinha, porque o tinha. Portanto, se o outro candidato disse, publicamente que tinha, sejamos sérios.

Tem as suas ideias, tenho as minhas e todos temos as nossas.

Pense bem nestas questões está bem?

João Filipe Ribeiro (CHEGA)

Gostei da animação para o fim da reunião e visto que falaram do tema que nada tem a ver, vou responder ao tema.

Primeira situação, um inventário é diferente de uma lista com imóveis escritos. Inventário é uma análise exaustiva de tudo o que a Câmara tem. A Câmara tem efetivamente, uma lista de imóveis do castelo, mas não está no inventário e não é inventário.

Vamos ser sinceros, nem o Estado Central tem isso, temos esse problema em Portugal que não há um registo dos imóveis do Estado, ou seja, das Câmaras e isso tem uma explicação porque alguns ainda usam o POCAL em vez de usar o SNCAP e essa é uma razão simples e se quiserem, posso-lhes explicar porque é que isso acontece.

Segunda situação, não disse que era contra o Plano Municipal e as pessoas votarem a favor. Nós também participámos na Assembleia Municipal Jovem. Aquilo que disse, foi que este Plano Municipal Jovem foi feito e apresentado no último dia, ou seja, dá uma imagem, na minha opinião, que não é a imagem mais correta.

O Senhor Deputado, acabou de dizer que o primeiro foi feito em 2000. O que me preocupa ainda mais, é que andamos desde 2000 a fazer um Plano e isso é a verdade.

Relativamente, ao Senhor Deputado, Ernesto Candeias, o que eu disse, foi que não é intelectualmente honesto, estarmos num partido com assento aqui e não referir que estamos a concorrer por outro.

Eu não fiz referência às suas observações sobre o Plano Municipal da Juventude, fiz referência às suas observações, sobre “o fizemos do PS” e as coisas são muito simples.

A pessoa que refere aqui, que promoveu o debate e pôs os debates nesta Assembleia Municipal, na rua e pôs as pessoas a pensar e a falar do que é que se discute aqui, essa pessoa fui eu.

Relativamente, ao meu líder, é claro, quando criou o CHEGA, toda a gente, sabia que vinha do PSD e foi aí que ganhou o sucesso que tem hoje. E, também se, hoje, há mais debate, se há mais jovens que olham para a política, que se interessam pela política, podemos ter todos os defeitos do mundo, mas temos essa virtude. Nós fizemos os jovens olharem para a política, quer se goste, quer não se goste.

Ernesto Candeias Martins (MPT)

Os ingleses dizem “no comment” e eu digo, não me rebaixo às suas declarações, Senhor Deputado.

Votação

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar o Plano Municipal da Juventude do Município de Castelo Branco.

Estes documentos são dados como reproduzidos e ficam a fazer parte integrante desta ata identificados como doc. n.º 5.

Neste ponto, a minuta da ata, foi aprovada, por unanimidade.

Presidente da Assembleia Municipal

Solicito que considerem que está encerrada a Ordem de Trabalhos; no entanto, há aqui uma questão que queria colocar à Assembleia Municipal.

O Grupo Municipal do Sempre Movimento Independente, cujo primeiro subscritor é o Senhor Deputado, António Fernandes, fez a entrega na Mesa de um requerimento a propor o cumprimento de um minuto de silêncio pelo falecimento de António Sequeira.

Como os Senhores Deputados sabem, esta é uma Assembleia, extraordinária, não há adendas, pelo que, tendo em conta a excecionalidade do assunto, proponho que a Assembleia, se pronuncie acerca desta proposta.

Não se verificando qualquer oposição, passo a ler o texto da proposta:

“Considerando o prematuro e recente falecimento de António Sequeira e tendo em conta que António Sequeira foi uma notável referência no mundo do desporto motorizado, com uma forte ligação à Escuderia de Castelo Branco, onde exerceu o cargo de presidente durante seis mandatos;

Considerando ainda que a sua visão estratégica e o seu empenho, foram muito importantes na afirmação do desporto motorizado em Castelo Branco, que em muito contribuiu para o desenvolvimento do Concelho.

Vem o Grupo Municipal do Sempre Movimento Independente propor a Vossa Excelência e, obviamente, à Assembleia Municipal, na sua sessão de 29 de setembro de 2025, cumpra um minuto de silêncio em memória de tão nobre personalidade.”

Tendo em conta que a Mesa entende que há questões que ultrapassam a rivalidade, que há assuntos que são superiores às posições político-partidárias, que a morte e a vida são questões sempre muito importantes, acho perfeitamente, justo que no final, já posteriormente à Assembleia,

possamos fazer este minuto de silêncio. E acrescentava também um voto de pesar à família do António Sequeira. Portanto, se os Senhores Deputados não se não se opõem a esta questão, vamos avançar.

Presidente da Câmara Municipal

A própria Câmara Municipal, no dia do falecimento do António Sequeira, publicou na sua a página institucional uma nota de pesar. Era só essa informação

Por proposta do Sempre Movimento Independente e concordância da Assembleia Municipal, procedeu-se ao cumprimento de um minuto de Silêncio em homenagem a António Sequeira.

Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Deputados, agradeço a vossa presença nesta Assembleia.

Eventualmente, ou de forma quase certa, esta será a última sessão deste mandato de 2021/2025. Agradeço a colaboração e o respeito de todos, desejo as maiores felicidades, não só políticas, mas também pessoais e profissionais.

Desta maneira, encerramos a sessão.

Muito obrigado!

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 10 horas e 40 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,



A Secretária,
